



Os circuitos múltiplos e as Zonas Intermediárias de Circulação¹

The multiple circuits and the Circulation Intermediate Zones

Demétrio De Azeredo Soster²

Rodrigo Bartz³

Luana Ciecelski⁴

Thiago Carlotto⁵

Palavras-chave: mediatização; jornalismo mediatizado; circulação; zonas intermediárias de circulação; ZIC.

O artigo sintetiza o estado da arte da pesquisa desenvolvida pelo grupo “Jornalismo Mediatizado e Circulação”, ligado ao “Grupo de estudos sobre narrativas literárias e midiáticas” (Genalim), vinculado ao CNPq . Em seu segundo ano de trabalho, e a partir de caminho identificado (AUTOR, 2017, 2017-a), os pesquisadores observam, a partir de exemplos aplicados, como a emergência das Zonas Intermediárias de Circulação (ZICs) reconfigura os dispositivos do sistema midiático em decorrência de atravessamentos e interpenetrações provocados pela presença de circuitos múltiplo na tessitura do sistema midiático, complexificando-os.

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Professor-pesquisador do Programa de Pós-graduação em Letras e do Departamento de Comunicação da Unisc. Editor da revista Rizoma: mediatização, cultura, narrativas. Pós-doutor pela Unisinos. deazederososter@gmail.com

³ Mestre em Letras pela Unisc. rodrigobartzm@hotmail.com

⁴ Graduada pela Unisc. luanaciecelski@yahoo.com.br

⁵ Graduado em jornalismo pela Unisc. thiagohcarlotto@gmail.com



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Analisa-se, com pretensões antes indiciáticas que totalizantes, cinco casos em que as referidas interposições provocaram a emergência de ZICs no interior dos dispositivos: 1) denúncia de assédio sexual da Rede Globo de televisão (envolvendo funcionários da maior emissora de televisão do Brasil); 2) e se não der certo? (sobre manifestação realizada por alunos de uma escola de ensino médio de Novo Hamburgo); 3) ladrão e vacilão (sobre castigos físicos que um tatuador impingiu em um menino que flagrou furtando em seu estúdio, em São Paulo); 4) cartografias da diferença (manifestações sexistas contrárias a uma exposição em Porto Alegre); e, finalmente, 5) crime no futebol (sobre goleiro acusado de matar a sua mulher).

Importante salientar que, em 2017, primeiro ano de trabalho do grupo, buscou-se cercar conceitualmente o objeto compreendo a emergência das ZICs, seminalmente, como decorrência das processualidades tantas da mediação. A revisão biográfica do artigo proposto sintetiza este momento da pesquisa. Parte-se, agora, portanto, à análise das semioses que emergem com a formação das ZICs nos cinco casos identificados. Infere-se, desde agora, ainda, que considerar as transformações provocadas pelas ZICs no âmbito dos dispositivos implica observar que, com elas, instaura-se, nesta instância sistêmica, ambiências igualmente intermediárias que exigem gramáticas específicas de reconhecimento.

A linguagem, como observado anteriormente (AUTOR, 2017), considerada, aqui, com Veron (1980, 2004), como portadora de “marcas não homogêneas distribuídas na superfície dos objetos analisados”, será o mecanismo por meio do qual seguiremos as pistas deixadas pela processualidade da mediação nos objetos analisados. Retomando Fausto Neto (2010), a abordagem do objeto pelo viés da linguagem possibilita a) a exteriorização do dizível, mas, também, b) a constituição da operação que se dá em um âmbito do processo circulatório.

Do ponto de vista metodológico, e partindo do pressuposto que estamos diante de um problema de circulação, iniciaremos pela revisão/síntese conceitual do que são as ZICs, como se formam e as maneiras por meio das quais interferem nas gramáticas de



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

produção e reconhecimento dos dispositivos em que se formam. Na sequência, e por meio da análise dos exemplos estudados, observaremos os sentidos que emergem dos processos de enunciação dos dispositivos afetados pela processualidade da mediação representada pela emergência das ZICs.

1. Delimitações conceituais

As ZICs são “zonas de contato”, na nomenclatura de Fausto Neto (2010), ou “ambiências intermediárias”, “(...) de processualidade complexa, indeterminada, de fluxo informacional contínuo, não previsível (...)” (AUTOR, 2017), que se formam quando os dispositivos do sistema midiático são atravessados por circuitos múltiplos. Por circuitos múltiplos vamos compreender, a partir de Braga (2012), fluxos informacionais que, graças à arquitetura em rede da sociedade em vias de mediação, se interpõem, de forma “desautorizada”, nos processos de enunciação dos dispositivos, interferindo na produção de sentido dos mesmos. Vale lembrar que sempre que as ZICs se formam, as instâncias de produção e reconhecimento são tensionadas quanto às suas intenções de origem, exigindo novas gramáticas interpretativas (AUTOR, 2017).

Ao pensarmos a emergência das ZICs na perspectiva que estamos propondo, por outro lado, colocamo-nos, desde já, diante de um problema de circulação discursiva, mais especificamente falando, e aqui nas palavras de Fausto Neto (2010), de rearranjos na maneira por meio da qual os discursos circulam no ambiente observado. Como dito em outro momento (AUTOR, 2017, 2017-a), a interferência da circulação na linguagem é importante para a compreensão da problemática, à medida que a) torna visível o dizível a partir da existência, nos enunciados, “de textos presos a lógicas e gramáticas”, mas, também, fazem com que a linguagem se transforme, ela própria, “em atividade geradora de discursividade” (FAUSTO NETO, 2013, p. 50). É dizer, por outras palavras, que conseguimos acessar as ZICs por meio da análise marcas linguísticas que se manifestaram na superfície do objeto analisado.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

No atual momento da pesquisa, o grupo analisa a interferência das ZICs nos dispositivos do sistema midiático a partir de cinco casos identificados, abaixo descritos:

2. Exemplos analisados

2.1. Assédio sexual na Rede Globo

Evento envolvendo, de um lado, José Mayer, ator da /Rede Globo, a maior holding do setor da comunicação no país, com televisões, rádios, jornais, sites etc., e Susllem Meneguzzi Tonani, de 28 anos, figurinista da emissora. Em carta veiculada no blog #AgoraÉQueSãoElas, do site UOL, ligado ao jornal Folha de S.Paulo, concorrente da Rede Globo, a funcionária de 28 anos realiza um relato de 16 parágrafos, em tom confessional, intitulado “José Mayer me assediou”, onde faz denúncias de abuso sexual realizadas por José Mayer contra ela.



Imagem 1: Assédio. Fonte: Site #AgoraÉQueSãoElas

2.2. E se não der certo?

Evento ocorrido a 17 de maio de 2017, quando o site “Bambô”- <http://www.bombors.com.br/>, do Grupo Editorial Sinos, de Novo Hamburgo – o



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

segundo maior grupo editorial do Estado (RS), veiculou fotorreportagem em slideshow dando conta de evento ocorrido em uma escola daquele município. Nela, os alunos do último ano do Ensino Médio se perguntavam, por meio de cartazes, fantasias e performances teatrais, o que fariam de suas vidas depois da escola "se nada desse certo". A ideia era ironizar a possibilidade de um futuro sombrio aos olhos dos estudantes.



Imagem 2: Ironia. Fonte: site Bambô;

2.3. Ladrão e vacilão

Evento o caso do jovem que teve a frase “eu sou ladrão e vacilão” tatuada no rosto. O fato ocorreu em junho de 2017 em São Bernardo do Campo, São Paulo, e viralizou como notícia em todo o país. As primeiras informações deram conta de que o jovem teria entrado em um estúdio de tatuagem e tentado roubar uma bicicleta quando foi pego e tatuado. O caso logo se mostrou polêmico porque parecia se tratar de uma situação de justiça com as próprias mãos e tortura. Muitas pessoas compartilharam o ocorrido em redes sociais, num primeiro momento apoiando o tatuador. Logo em seguida, porém, se iniciaram as manifestações com o argumento de que “tortura não é justiça”. A situação se agravou quando a família do jovem foi entrevistada e surgiu a outra versão: o jovem tem problemas mentais, com drogas e com alcoolismo. O desdobramento do caso se deu com o levantamento de valor, por parte de internautas,



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

para retirada da tatuagem e para que ele pudesse ser internado em uma clínica de reabilitação. O jovem iniciou o tratamento algumas semanas depois e quatro meses após o ocorrido uma reportagem do Domingo Espetacular mostrou o jovem em uma clínica de reabilitação com parte da tatuagem já removida. Todas as etapas do caso foram acompanhadas, compartilhadas e comentadas em rede social. As redes sociais, aliás, foram bastante importantes para o desfecho.



Imagem 3: agressão física. Fonte: site Blastingnews.

2.4. Cartografias da diferença

A exposição "Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira", realizada desde 15 de agosto de 2017 no centro de cultura Santander Cultural, em Porto Alegre, foi cancelada após protestos em redes sociais. A mostra, com curadoria Gaudêncio Fidelis, ficaria em cartaz até 8 de outubro, mas o espaço cultural cedeu às pressões de internautas. Os protestos "viralizaram" nas redes sociais a partir de postagens na página do Movimento Brasil Livre (MBL), um movimento político que defende o conservadorismo nos costumes e liberalismo da economia nacional. Por isso, o cancelamento da exposição floresceu ideologias políticas e uma grande discussão



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

tomou conta das redes sociais e foi manchete dos principais meios de comunicação tradicionais.



Imagem 4: Queermuseu. Fonte: Site UOL.

2.5. Crime no futebol

O caso “Goleiro Bruno” envolve um jogador que foi acusado de ter assassinado a mulher e que teve liberdade provisória concedida por Marco Aurélio Mello – ministro do Supremo Tribunal Federal – dia 24 de fevereiro de 2017. O fato “viralizou” nas redes em virtude de o Goleiro ter assinado um contrato de trabalho com um time que disputa a segunda divisão do campeonato brasileiro. O Boa Esporte, equipe que o teria apresentado como goleiro da próxima temporada, logo após a sua contratação, recebeu milhares de mensagens eletrônicas furiosas em relação ao fato; como essa encontrada no site Uol esportes: "Seus ordinários, o cara deu a mãe do filho para um cachorro comer e vocês querendo fazer média... Vão para a PQP". Logo em seguida a assinatura do contrato ocorrida no dia 10 de março de 2017, vários patrocinadores desfizeram suas parcerias como clube. Depois de várias críticas, o clube desfez o contrato com o Athletico.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais



Imagem 5: Goleiro Bruno. Fonte: Site UOL Esportes.

Referências bibliográficas

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: JANOTTI JÚNIOR, Jader; MATTOS, Maria Angela; JACKS, Nilda. **Mediatização & midiatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012.

FAUSTO, Antonio. As bordas da circulação. In: **Mediatización, sociedade y sentido: diálogos entre Brasil e Argentina**. Coloquio del Proyecto “Mediatización, sociedade y sentido: aproximaciones comparativas de modelos brasileños y argentinos. 2010. Universidad Nacional de Rosario, Argentina. Anais... Departamento de Ciencias de la Comunicación. 2010.

AUTOR, AUTOR. **O sistema midiático, os circuitos múltiplos e a emergência das Zonas Intermediárias de Circulação**. In: VI Colóquio Semiótica das Mídias, 2017, Japaratinga, AL, Anais.

AUTOR, AUTOR. **O sistema midiático, os circuitos múltiplos e a emergência das Zonas Intermediárias de Circulação**. In: 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. 2017-a, São Paulo, SP, Anais.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2004.

VERÓN, Eliseo. **A produção de sentido**. São Paulo: Cultrix, 1980.